



The Observatory of Social
and Political Elites of Brazil

ISSN on line
2359-2826

Hierarquia valorativa e distribuição de capitais na burocracia brasileira

Otávio Ventura (ipol-unb)

newsletter

v. 4 ▪ n. 2 ▪ março, 2017

universidade federal do paraná (ufpr) ▪ núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira (nusp)

Hierarquia valorativa e distribuição de capitais na burocracia brasileira

Prestige hierarchy and distribution of capital in the Brazilian bureaucracy

Otávio Ventura (ipol-unb) *

Resumo: Partindo das formulações teóricas de Pierre Bourdieu sobre o Estado, este trabalho examina mais de duzentas carreiras do Poder Executivo Federal com o objetivo de compreender como se dá a distribuição de diferentes tipos de capitais na burocracia brasileira. Para isso, foi empregado o método *Principal Components Analysis* (PCA) em uma base de carreiras construída a partir de dados extraídos do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape). Os resultados mostram que certos papéis e saberes são mais valorizados e restritos (como economia, gestão, finanças e controle), e outros menos (como saúde, educação e assistência social), refletindo uma espécie de hierarquia valorativa que pode interferir nas chances que cada tipo de burocrata tem para indicar o que é (e falar em nome do) interesse público.

Palavras-chave: Estado; burocracia; elites burocráticas.

Abstract: Building on Pierre Bourdieu's theoretical formulations on the State, this work examines more than two hundred careers of the Brazilian Federal Executive Branch to understand how the distribution of different types of capital occurs in the Brazilian bureaucracy. The Principal Components Analysis (PCA) method was used in a database from data extracted from the Integrated System of Human Resources Administration (Siape). The results show that certain roles and knowledges are more valued and restricted (such as economics, management, finance and control), and others less (such as health, education and social assistance), reflecting a sort of value hierarchy that can interfere in the odds that each kind of bureaucrat has to indicate what is (and speak in the name of) public interest.

Keywords: State; bureaucracy; bureaucratic elites.

Introdução

Pierre Bourdieu refletiu sobre o Estado em muitas de suas obras. Entretanto, é em *Sobre o Estado* (Bourdieu 2014) que se encontra com mais densidade as reflexões direcionadas à natureza estatal. O livro consiste em uma compilação de três cursos ministrados por ele no Collège de France entre 1989 e 1991.

Para o autor, a representação do Estado como um agregado de agentes e instituições que exercem soberania sobre um conjunto de pessoas num determinado território é apenas a narrativa do Estado sobre ele mesmo. É a versão "oficial sobre o oficial" (Melo & Moretti 2017). E o traço mais marcante do Estado seria precisamente essa capacidade de fundar versões oficiais sobre basicamente tudo, inclusive sobre ele próprio.

Diante dessa premissa de que o Estado funda aquilo que é oficial, Bourdieu faz uma importante observação de cunho epistemológico.

Ao abordar o Estado enquanto objeto de pesquisa, é preciso suspender as categorias oficiais pelas quais o próprio Estado se define, sob o risco de ficar preso à versão oficial sobre o oficial. Bourdieu sugere, portanto, que se evite pensar o Estado segundo seus próprios princípios de classificação, e propõe que estes sejam apreendidos como produto histórico de lutas desenroladas no interior do Estado com a finalidade de oficializar pontos de vista particulares.

É por este percurso que Bourdieu interpreta a própria gênese do poder estatal, vista por ele como um processo de acumulação de capitais de diferentes naturezas (força física, capital econômico, capital informacional, capital jurídico, capital simbólico), culminando em um tipo de poder capaz de interferir em todas as dimensões da vida social.

A natureza do poder do Estado o tornaria, portanto, objeto de disputa permanente entre agentes interessados em transformar os seus pontos de vista particulares em legítimos, universais, oficiais. Em última instância, o que estaria em jogo nessas disputas seria a própria construção da ideia de interesse público, um significativo vazio (Melo & Moretti 2017) que pode encampar ideias tão opostas quanto ajuste e expansão fiscal, por exemplo, a depender das condições materiais e simbólicas nas quais as disputas se dão.

Diante disso, Bourdieu argumenta que é preciso examinar os mecanismos pelos quais o oficial é fundado, ou seja, os processos pelos quais o interesse público é nomeado.

Um passo importante para compreender esses processos é investigar a maneira pela qual se dá a *distribuição de capitais* materiais e simbólicos entre os agentes que participam desses processos. Neste sentido, uma observação cuidadosa sobre a burocracia permite notar que ela é heterogênea em muitos aspectos.

Certas carreiras são mais bem remuneradas que outras, algumas ocupam mais espaços de poder, outras apresentam mecanismos de acesso mais restritos. Algumas carreiras criam regras, outras seguem regras; umas correm atrás de recursos, outras distribuem recursos; umas fazem, outras fiscalizam e punem.

Assim, a distribuição de capitais entre as carreiras burocráticas parece se dar de maneira desequilibrada, mais concentrada em certos segmentos e menos em outros, fazendo com que as carreiras se relacionem de forma desigual umas com as outras.

Ao valorizar mais certos papéis e saberes, e outros menos, esse desequilíbrio reflete em alguma medida uma espécie de *hierarquia valorativa* praticada dentro do Estado, o que pode interferir nas chances que cada tipo de burocrata tem de nomear o oficial e, em última instância, indicar o que é interesse público.

Nessa linha, o objetivo geral deste trabalho é contribuir para a compreensão de alguns aspectos dessa *hierarquia valorativa* praticada no Estado brasileiro.

A estratégia adotada para isso consiste em uma investigação sobre a distribuição de capitais entre as carreiras civis do Poder Executivo Federal.

A análise é feita a partir de dados sobre essas carreiras, como salário mediano, quantitativo, ocupação de cargos em comissão e presença de grupos historicamente excluídos, como mulheres e negros.

Desenho da pesquisa

A pesquisa pretende verificar como se dá a distribuição de capitais entre diferentes segmentos da burocracia. Diante disso, surgem algumas questões básicas sobre o desenho da pesquisa:

1. Que período será analisado?
2. Qual universo será utilizado para representar a burocracia?
3. De que forma ela será segmentada?
4. Quais variáveis representarão a distribuição de capitais?

No âmbito desta pesquisa, será analisado o período entre 2003 e 2017, considerando-se a situação do mês de janeiro de cada ano.

O universo da burocracia será limitado às carreiras civis e estatutárias do Poder Executivo Federal. Para o cômputo das variáveis relativas às carreiras foram considerados apenas os servidores ativos. Portanto, estão fora do escopo da análise as carreiras da esfera estadual e municipal, as carreiras dos poderes Judiciário e Legislativo e as carreiras militares.

Construída a partir do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape), a base de dados utilizada nesta pesquisa possui as dimensões descritas abaixo:

QUADRO 1: Base sumarizada de carreiras

Exercício	Quantidade de carreiras	Soma dos quantitativos das carreiras
2003	236	449.498
2004	225	436.627
2005	231	445.254
2006	234	449.575
2007	264	465.364
2008	267	466.301
2009	267	473.536
2010	279	489.399
2011	282	508.343
2012	278	509.646
2013	280	511.792
2014	284	516.876
2015	285	536.650
2016	282	535.827
2017	278	532.781

Fonte: Siape. Elaboração do autor

Foram consideradas apenas as carreiras com mais de 100 integrantes em pelo menos um dos anos analisados, o que representou mais de 96% do total de servidores.

A exceção é a carreira diplomática, que está fora do escopo da pesquisa por não apresentar dados completos no Siape.

Em relação à forma de segmentar a burocracia, foram utilizados os agrupamentos caracterizados abaixo, criados para esta pesquisa, e que não devem ser entendidos como campos ou subcampos

propriamente ditos, mas como agregados relativamente amplos que agrupam carreiras com certa proximidade em seus papéis e saberes.

QUADRO 2: Caracterização dos agrupamentos de carreiras

Agrupamento	Caracterização
1 - Social	Agrupamento de carreiras envolvidas em políticas sociais. Inclui, por exemplo, professores do ensino superior, médicos da rede federal, servidores previdenciários, carreiras ligadas a políticas assistenciais, dentre outras.
2 - Economia, Finanças e Gestão	Agrupamento de carreiras envolvidas em políticas econômicas e coordenação de governo. Inclui as carreiras do Banco Central, do Tesouro Nacional, de planejamento e orçamento, de gestão governamental, dentre outras.
3 - Infraestrutura, Desenvolvimento e Pesquisa	Agrupamento de carreiras envolvidas em políticas de desenvolvimento da infraestrutura e da tecnologia nacional. Inclui, por exemplo, analistas de infraestrutura, engenheiros, geólogos, pesquisadores, tecnologistas, dentre outros.
4 - Jurídico e Policial	Agrupamento de carreiras jurídicas e policiais. Inclui, por exemplo, policiais federais, advogados da união, procuradores federais, dentre outros.
5 - Apoio Técnico e Administrativo	Agrupamento de carreiras administrativas. Inclui, por exemplo, agentes administrativos, técnicos, auxiliares, além de outros segmentos do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo (PGPE).
6 - Regulação, Auditoria, Fiscalização e Controle	Agrupamento das carreiras que exercem papel de controle e fiscalização. Inclui, por exemplo, carreiras das agências reguladoras, auditores fiscais, auditores do trabalho, fiscais sanitários e agropecuários, auditores de controle interno, dentre outros.

Fonte: Elaboração do autor

E para representar a distribuição de capitais em cada carreira serão utilizadas as variáveis caracterizadas no quadro a seguir:

QUADRO 3: Caracterização das variáveis

Variável	Caracterização
A) salario_mediano	É o salário mediano de cada carreira. Esta variável será interpretada como a expressão <i>direta</i> da valorização conquistada por cada carreira e pelos seus membros, bem como a expressão <i>indireta</i> da dificuldade de acesso em cada carreira pela população em geral, já que carreiras mais bem remuneradas tendem a ter mecanismos de acesso mais restritos e competitivos. Os valores estão expressos em preços de janeiro de 2017, corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).
B) taxa_ocupacao_cargo_comissao	É a taxa de ocupação de cargos em comissão ou funções de confiança pelos membros de cada carreira. Esta variável será interpretada como a expressão <i>direta</i> do poder decisório da carreira e de seus membros.
C) quantitativo	É o quantitativo de servidores ativos em cada carreira. Se pensada enquanto insumo de política pública, é natural entender que quanto maior esta variável, melhor é. Entretanto, carreiras numerosas tendem a oferecer mais oportunidades de entrada, o que significa que seu acesso tende a ser menos restrito. Além disso, carreiras mais numerosas podem ter mais dificuldade para negociar aumentos salariais significativos, já que qualquer incremento traz impacto fiscal relevante. Assim, essa variável será interpretada como a expressão <i>indireta</i> da dificuldade de acesso à carreira (quanto menor o quantitativo, mais restrita a carreira) e da dificuldade de negociação salarial no âmbito da carreira (quanto menor o quantitativo, menor é o impacto fiscal de um eventual aumento salarial).
D) taxa_genero_feminino	É a taxa de presença de integrantes do gênero feminino. Esta variável será interpretada como a expressão <i>direta</i> da dificuldade de acesso em cada carreira por um grupo historicamente excluído: a população feminina.
E) taxa_etnia_declarada_nao_branca	É a taxa de presença de integrantes com etnia declarada diferente de branca. Esta variável será interpretada como a expressão <i>direta</i> da dificuldade de acesso em cada carreira por um grupo historicamente excluído: a população negra.

Fonte: Elaboração do autor

Por fim, foi aplicado na base o método *Principal Components Analysis (PCA)*.

O PCA é um método não supervisionado que permite sumarizar um conjunto de variáveis em um número menor de variáveis representativas, que coletivamente explicam a maior parte da variância do conjunto original. Dado um conjunto de dados $n \times p$, onde n é a quantidade de observações e p é a quantidade de variáveis, para o cálculo de cada *principal component*, procura-se por um vetor de comprimento n onde esteja representada a maior quantidade de variância possível entre as p variáveis, e cuja soma dos quadrados dos parâmetros seja igual a 1. Computacionalmente, o problema é solucionado a partir de decomposição espectral, uma técnica no campo da álgebra linear (James et al., 2013).

O método facilita consideravelmente a análise de múltiplas variáveis, bem como a relação dos indivíduos com essas variáveis. Isso possibilitará visualizar a forma como as cinco variáveis de análise desta pesquisa variam umas em relação às outras, bem como cada carreira se posiciona em relação a essas variáveis.

Resultados

Os resultados a seguir contribuem para a compreensão de pelo menos três aspectos sobre a distribuição de capitais na burocracia.

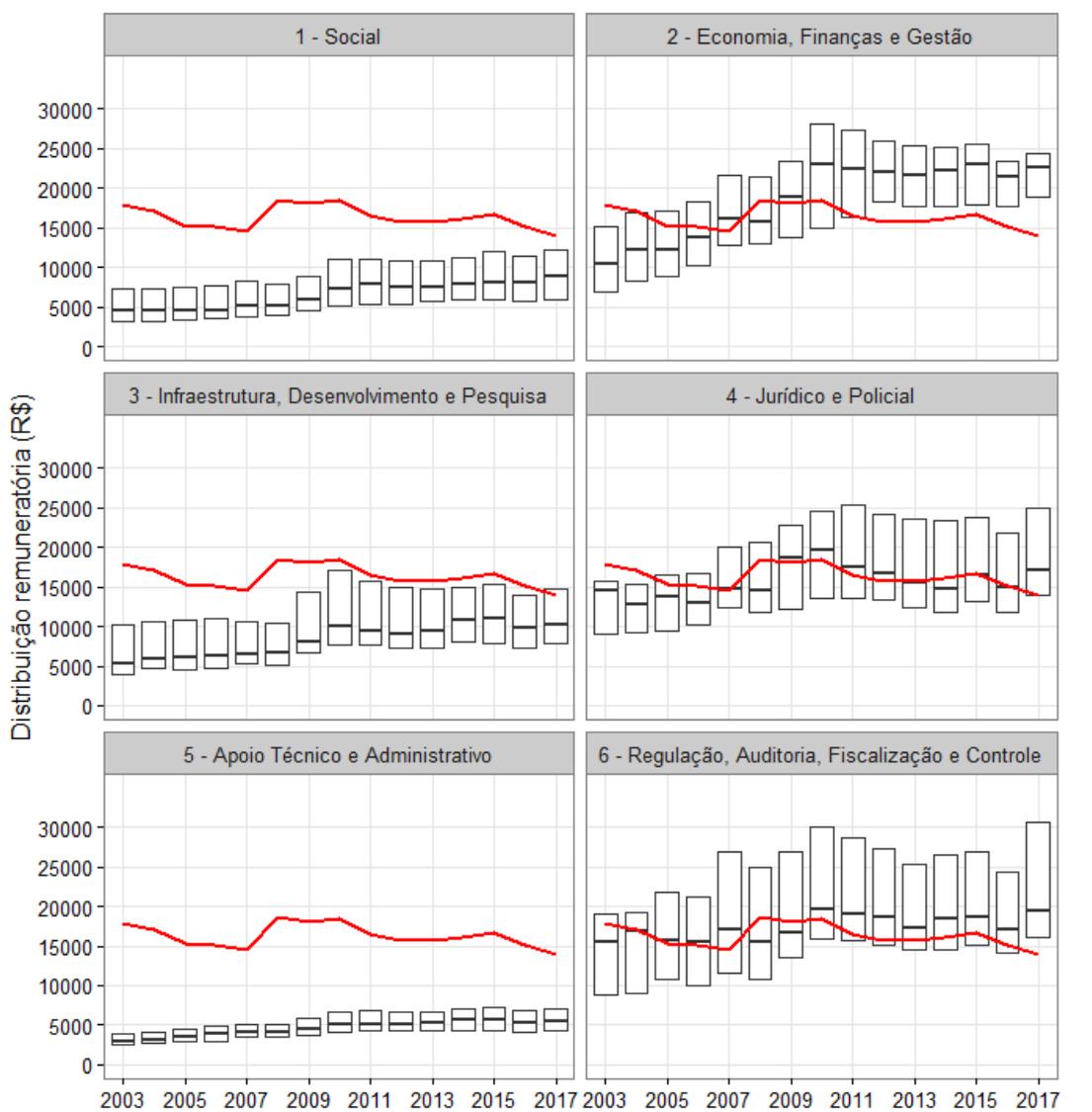
O primeiro deles diz respeito ao comportamento isolado das variáveis caracterizadas no desenho da pesquisa.

O segundo corresponde a como essas variáveis estão relacionadas entre si, ou seja, de que forma a variância em uma delas se relaciona com a variância nas outras.

E o terceiro é a distribuição das carreiras em relação a essas variáveis, especialmente no contexto de cada um dos seis agrupamentos utilizados para organizar as carreiras.

i. Comportamento isolado das variáveis

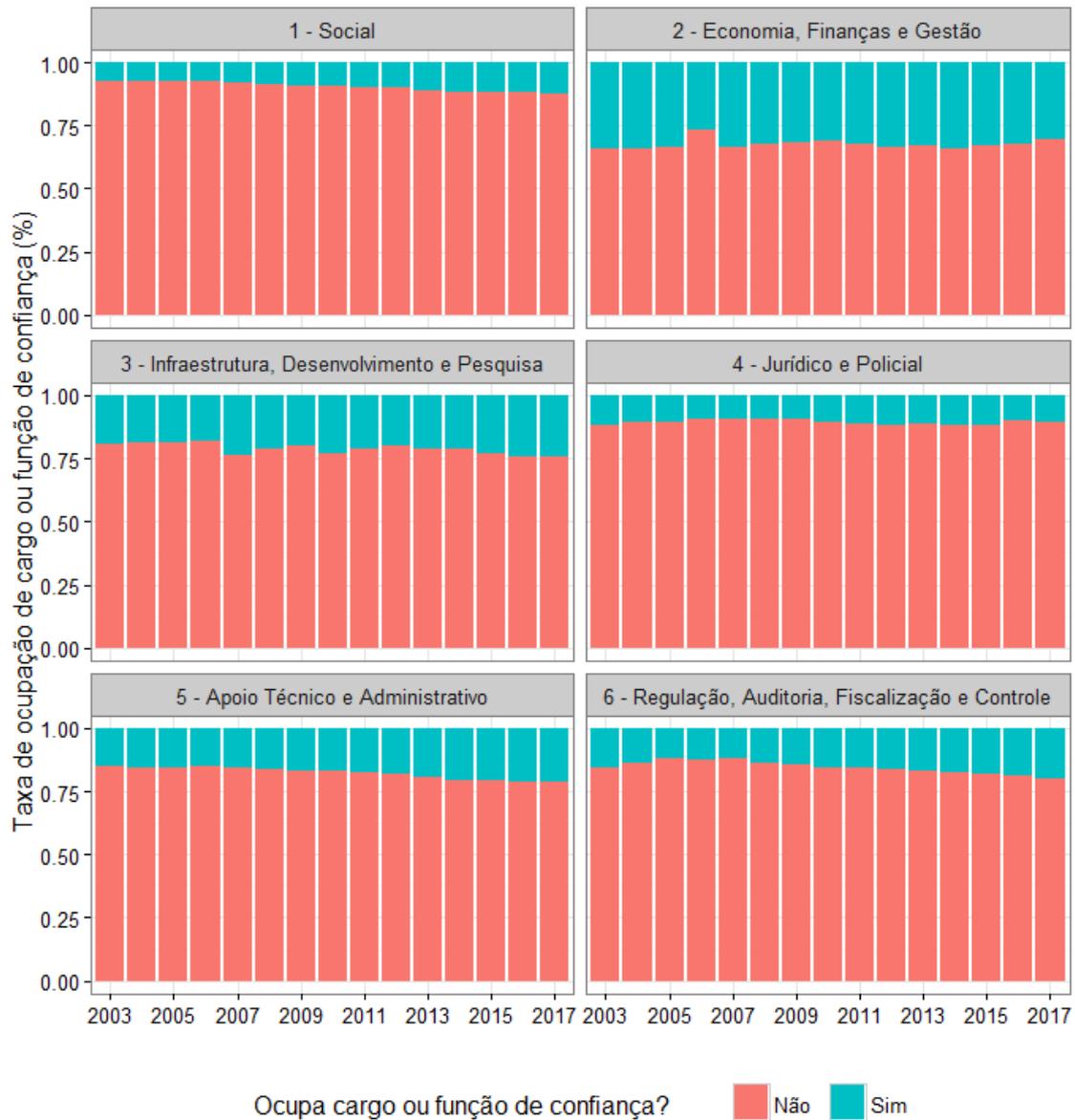
FIGURA 1: Distribuição remuneratória nos agrupamentos (2003-2017)



Fontes: Siape e Tabelas de Remuneração dos Servidores Públicos Federais. Elaboração do autor.
 Obs.: Valores expressos em preços de janeiro de 2017 (correção pelo IPCA).

A Figura 1 mostra diferenças remuneratórias significativas entre os segmentos, com destaque para os salários medianos mais elevados observados nos agrupamentos 2, 4 e 6.

FIGURA 2: Ocupação de cargo ou função de confiança nos agrupamentos (2003-2017)



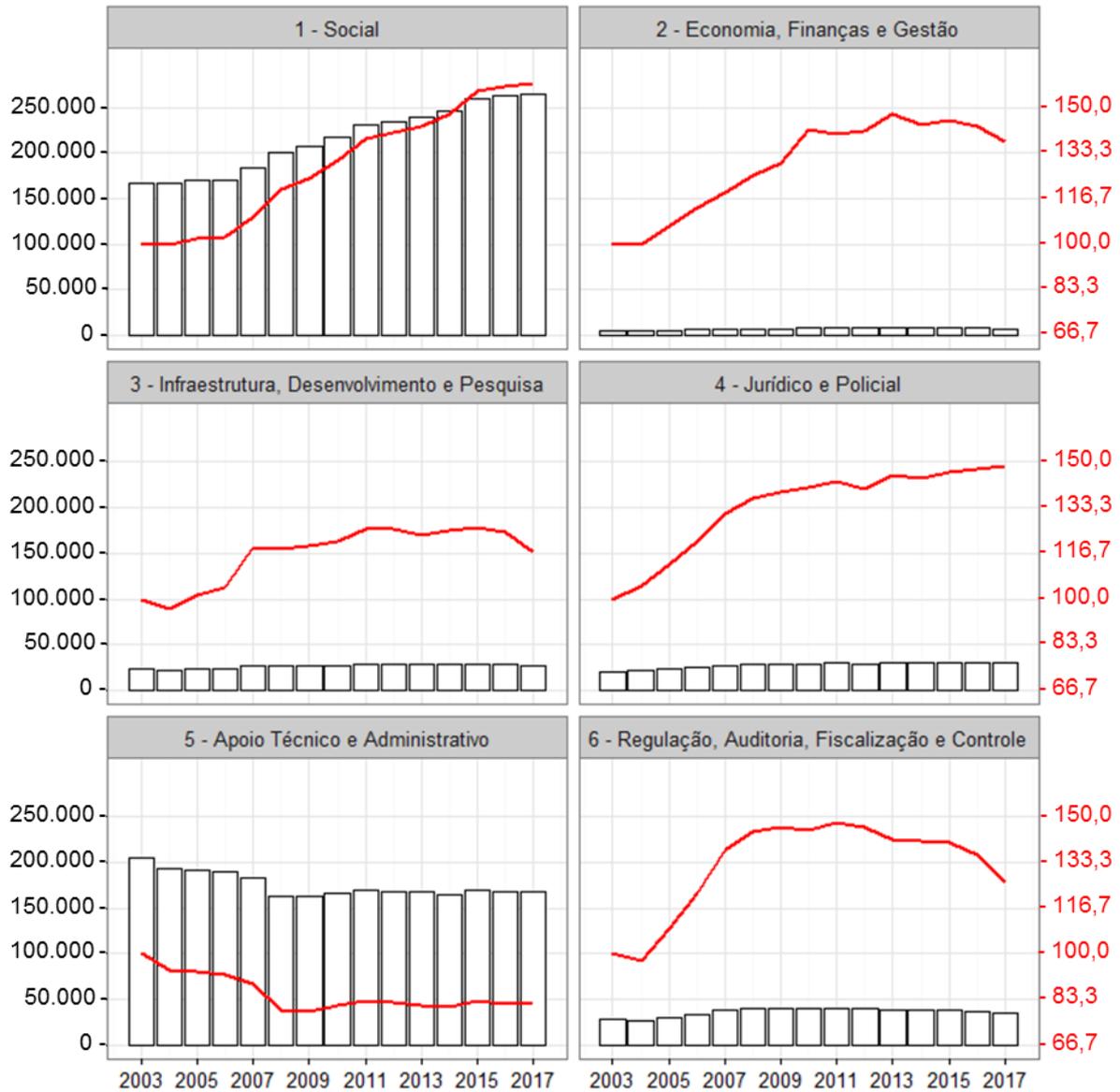
Fonte: Siape. Elaboração do autor.

Obs.: Foram considerados todos os tipos de cargo ou função de confiança.

A Figura 2 mostra que em todo o período, cerca de um terço dos membros das carreiras do agrupamento 2 ocuparam cargos ou funções de confiança.

Os agrupamentos 1, 5 e 6 apresentam taxas menores, embora elas tenham crescido entre 2003 e 2017.

FIGURA 3: Quantitativo total nos agrupamentos (2003-2017)



Quantitativo absoluto
 Quantitativo relativo (2003 = 100)

Fonte: Siape. Elaboração do autor.

A Figura 3 mostra o quanto os agrupamentos 1 e 5 são significativamente numerosos em relação aos demais, o que pode representar menos restrição para o acesso, porém mais dificuldades em negociações salariais.

FIGURA 4: Presença étnica e de gênero nos agrupamentos (2003-2017)



Fonte: Siape. Elaboração do autor.

Obs.: A etnia é declarada pelo próprio servidor. A taxa de declaração observada em 2003 é de 76%. Em 2017 a taxa subiu para 88%.

A Figura 4 mostra presença equilibrada entre homens e mulheres apenas nos agrupamentos 1 e 5, os mais numerosos.

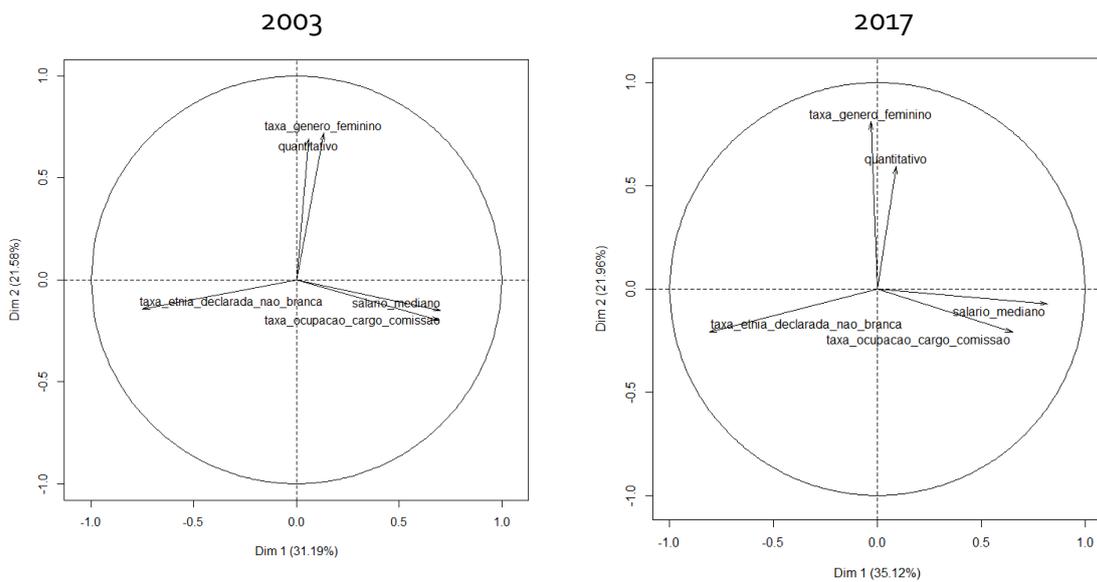
Entretanto, uma presença étnica equilibrada pode ser observada apenas no agrupamento 5, o menos valorizado em termos remuneratórios.

Interessante notar que o agrupamento 2 apresentou queda na presença de mulheres e de etnias não brancas entre 2003 e 2017, tornando-se ainda menos acessível para grupos historicamente excluídos.

ii. *Relação entre as variáveis*

Produzida pela aplicação do método *Principal Components Analysis* (PCA), a Figura 5 representa, para 2003 e para 2017, a relação entre as cinco variáveis de análise desta pesquisa.

FIGURA 5: Relação entre as variáveis (2003 e 2017)



Fonte: Siape. Elaboração do autor

Para cada variável há um vetor plotado no gráfico.

Vetores apontando em direções próximas revelam correlações positivas e vetores apontando em direções opostas mostram correlações negativas.

Dentre as muitas observações possíveis de serem feitas a partir desta figura, essas parecem ser particularmente relevantes:

1. Carreiras mais bem remuneradas tendem a ocupar mais espaços de poder (correlação positiva entre *salario_mediano* e *taxa_ocupacao_cargo_comissao*);
2. Membros de etnias não brancas tendem a fazer parte de carreiras com menor remuneração e que ocupam menos espaços de poder (correlação negativa entre *taxa_etnia_declarada_nao_branca* e a chave *salario_mediano* / *taxa_ocupacao_cargo_comissao*);

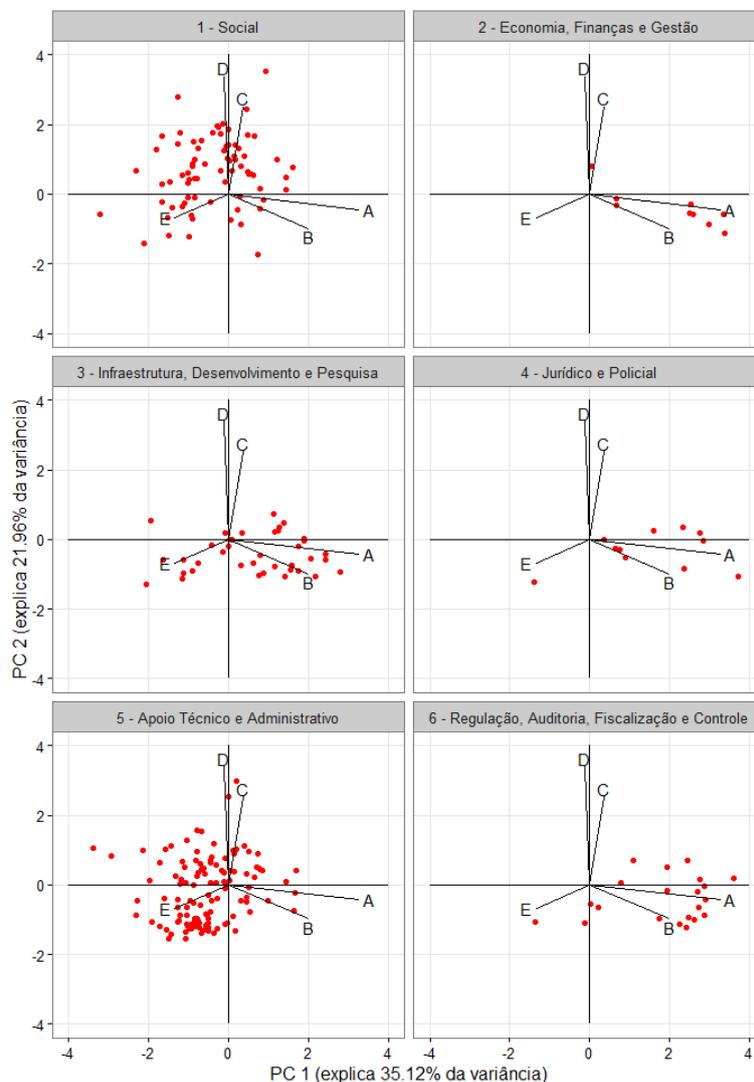
3. Membros do gênero feminino tendem a fazer parte de carreiras mais numerosas (correlação positiva entre *taxa_genero_feminino* e *quantitativo*);
4. As relações permaneceram estáveis entre 2003 e 2017, mesmo com as variações significativas verificadas isoladamente em cada variável (como o aumento em *quantitativo* observada no agrupamento 1 ou o aumento em *salario_mediano* observado nos agrupamentos 2, 4 e 6).

iii. Distribuição das carreiras

Cada ponto vermelho na Figura 6 corresponde a uma carreira posicionada em relação aos vetores representativos das cinco variáveis de análise para o ano de 2017, por agrupamento.

Pontos no quadrante direito inferior representam carreiras com valores altos para as variáveis *salario_mediano* (vetor A) e *taxa_ocupacao_cargo_comissao* (vetor B) e baixos para as variáveis *taxa_etnia_declarada_nao_branca* (vetor E), por exemplo.

FIGURA 6: Distribuição das carreiras nos agrupamentos (2017)



A – salario_mediano
B – taxa_ocupacao_cargo_comissao
C – quantitativo
D – taxa_genero_feminino
E – taxa_etnia_declarada_nao_branca

Fonte: Siape. Elaboração do autor.

Mais algumas observações:

1. O posicionamento das carreiras dos agrupamentos 2, 4 e 6 mostra que estes setores se caracterizam por carreiras menos numerosas, com altas remunerações, maior ocupação de espaços de poder, baixa presença feminina e baixíssima presença de membros de etnia não branca.
2. O posicionamento das carreiras dos agrupamentos 1 e 5 mostram que estes setores se caracterizam por carreiras mais numerosas e com mais presença de membros de etnia não branca e do gênero feminino. No entanto, essas carreiras possuem remunerações mais baixas e ocupam menos espaços de poder.
3. O agrupamento 3 apresentou características híbridas, com carreiras mais bem distribuídas em relação à remuneração e à presença de etnias não brancas, mas pouco numerosas e com baixa presença de membros do gênero feminino.

Considerações finais

Pierre Bourdieu entende o Estado como espaço relativamente autônomo que sedia processos históricos capazes de produzir o oficial e de nomear o que é interesse público.

Um aspecto fundamental para que esses processos possam ser compreendidos é a forma como se distribui capitais materiais e simbólicos entre os agentes que participam dessas disputas. É neste sentido que esta pesquisa procurou contribuir, buscando verificar como se dá distribuição de capitais entre diferentes segmentos da burocracia brasileira.

Os resultados mostraram que certos papéis e saberes são mais valorizados que outros. Carreiras ligadas a áreas como **economia, finanças, gestão, direito, polícia, regulação, fiscalização, auditoria e controle** possuem maiores salários, ocupam mais espaços de poder e contam com acesso mais restrito.

Por outro lado, são mais acessíveis as carreiras ligadas a temas sociais, como **saúde, educação e assistência social**, mas elas possuem remunerações menores e ocupam menos espaços de poder.

Esse desequilíbrio reflete uma *hierarquia valorativa* oficializada e praticada no interior do Estado. Enquanto construto social, ela pode ser interpretada duplamente (Giddens 2000) como hierarquia *estruturada* e *estruturante*, influenciando o comportamento dos agentes, ao mesmo tempo em que foi, e é, permanentemente construída por estes comportamentos.

A hierarquia valorativa enquanto mecanismo estruturado remete a questões sobre como e por que certas carreiras passaram a ser tão valorizadas em relação a outras.

Quais foram os processos históricos de luta que produziram este arranjo? Quem participou deles? O que estava em disputa? Quem ganhou? Quem perdeu?

Poderia a valorização de carreiras jurídicas e policiais ser explicada a partir do bacharelismo de que fala Adorno (1988) e da judicialização da política de que fala Werneck (1999)?

Poderia a ascensão de carreiras econômicas, financeiras e gerenciais ser explicada a partir da reforma implementada na década de 1990 por Bresser-Pereira (1999)?

Poderia a posição de carreiras de regulação, fiscalização, auditoria e controle ser explicada a partir das interpretações colonizadas sobre o patrimonialismo brasileiro criticadas por Souza (2015)?

Já a hierarquia valorativa enquanto mecanismo estruturante leva a questões sobre como ela influencia o comportamento dos agentes no funcionamento cotidiano do Estado e como isso interfere na efetividade das políticas públicas.

A questão chave aqui é saber quais tipos de burocrata têm mais chances de indicar o que é interesse público e falar em nome dele. Médicos do Sistema Único de Saúde ou Analistas do Banco Central? Professores universitários ou Gestores? Assistentes sociais ou Procuradores Federais? Pregoeiros ou Auditores de contas?

Se há dominação exercida por certas carreiras sobre outras, como ela pode ser compreendida? Seria uma dominação mais regimental derivada da própria hierarquia organizacional? Ou haveria um componente mais ligado a uma espécie de poder-saber (Foucault, 1985), exercido pelos agentes a partir da prática de saberes historicamente alçados ao *status* de oficiais?

E de que forma esses desequilíbrios interferem no próprio desempenho do Estado? Se a construção das capacidades estatais depende da mobilização dos agentes para produzir consensos legítimos (Gomide e Pires, 2014), como a distribuição de capitais descrita nesta pesquisa pode interferir na produção desses consensos?

Enfim, embora as respostas para todas estas perguntas exijam mais esforços de discussão teórica e de pesquisa empírica, espera-se que este trabalho tenha contribuído para demonstrar a existência e a relevância de uma espécie de hierarquia valorativa oficializada e praticada no interior do Estado.

Referências

- Adorno, S., 1988. *Os aprendizes do poder: o bacharelismo liberal na política brasileira*. São Paulo: Paz e Terra.
- Bourdieu, P., 2014. *Sobre o Estado*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Bresser-Pereira, L. C., 1999. Reflexões sobre a reforma gerencial brasileira de 1995. *Revista do Serviço Público*, n. 4, p. 5-29.
- Foucault, M., 1985., *Microfísica do poder*. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal.
- Giddens, A., 2000. *Dualidade da Estrutura, Agência e Estrutura*. Oeiras, Portugal: Celta Editora, 2000.

- Gomide, A. de A. & Pires, R. R. C. (Org.), 2014. *Capacidades Estatais e Democracia: Arranjos Institucionais de Políticas Públicas*. Brasília: Ipea.
- James, G.; Witten, D.; Hastie, T. & Tibshirani, R., 2013. *An Introduction to Statistical Learning*. New York: Ed. Springer, 2013.
- Melo, Elton B. B.; Moretti, Bruno., 2017 (no prelo). *Políticas públicas e linguagem: o papel das definições oficiais para a construção das capacidades estatais*.
- Souza, J. *A tolice da inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite*. São Paulo: Leya, 2015.
- Werneck Vianna, Luiz; Carvalho, Maria Alice Resende de; Melo, Manuel Palacios Cunha; Borges, Marcelo Baumann. et al., 1999. *A Judicialização da Política e das Relações Sociais no Brasil*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Revan.

Recebido em 8 março 2017.

Aceito em 20 março 2017.

Otávio Ventura é doutorando no Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília e membro da carreira federal de planejamento e orçamento. E-mail: otavium@gmail.com

como citar:

Ventura, Otávio. 2017. Hierarquia valorativa e distribuição de capitais na burocracia brasileira. **Newsletter. Observatório de elites políticas e sociais do Brasil. NUSP/UFPR**, v 4, n.2, p. 1-18. ISSN 2359-2826

Normas para colaboração



A **Newsletter do Observatório de elites políticas e sociais do Brasil** aceita somente notas de pesquisa originais. Elas devem apresentar resultados substantivos de pesquisas empíricas a partir da análise de dados e evidências ainda não publicados. As notas de pesquisa devem conter até 4,5 mil palavras. A decisão sobre sua publicação cabe ao Editor a partir da avaliação de dois pareceristas. Os manuscritos submetidos serão avaliados através do sistema duplo-cego.

O resumo das notas de pesquisa deve ser redigido no formato IMRAD (introdução, materiais e métodos, resultados e discussão). O título da nota de pesquisa deve conter até 150 caracteres com espaços. Cada nota de rodapé deve conter no máximo 400 caracteres com espaços. As referências bibliográficas utilizadas serão apresentadas no final da nota de pesquisa, listadas em ordem alfabética obedecendo ao padrão Harvard autor-data.

As contribuições devem ser submetidas aos Editores através do endereço eletrônico: uelites@gmail.com

Copyright© 2017



observatory of brazilian political and social elites
núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira (nusp)

Newsletter. Observatório de elites políticas e sociais do Brasil. NUSP/UFPR. ISSN 2359-2826

editores: Adriano Codato (ufpr); Wellington Nunes (ufpr)

conselho editorial: Bruno Bolghesi (ufpr); Bruno Speck (usp); Cláudio Gonçalves Couto (fgv-sp); Débora Messenberg (unb); Emerson Cervi (ufpr); Ernesto Seidl (ufsc); Flávio Heinz (ufpr); Frederico Almeida (unicamp); Lucas Massimo (ufpr); Luiz Domingos Costa (uninter/puc-pr); Maria Teresa Kerbauy (unesp); Paulo Roberto Neves Costa (ufpr); Pedro Floriano Ribeiro (ufscar); Renato Monseff Perissinotto (ufpr); Samira Kauchakje (puc-pr)

Financiamento: CNPq. Processo n. 477503/2012-8

observatório de elites políticas e sociais do brasil

universidade federal do paraná – ufpr

núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira – nusp

rua general carneiro, 460 sala 904

80060-150, curitiba – pr – brasil

Tel. + 55 (41)33605098 | Fax + 55 (41)33605093

E-mail: uelites@gmail.com ▪ URL: <http://observatory-elites.org/>

One of the purposes of the observatory of elites is to condense knowledge and aggregate scholars in this field of study in Brazil through the sharing of information.

Rights and Permissions

All rights reserved.

The text and data in this publication may be reproduced if the source is cited.
Reproductions for commercial purposes are forbidden.

The **observatory of brazilian political and social elites** disseminates the findings of its work in progress to encourage the exchange of ideas. The papers are signed by the authors and should be cited accordingly. The findings, interpretations, and conclusions that they express are those of the authors and not necessarily those of the **observatory of brazilian political and social elites**.

Newsletters are available online at <http://observatory-elites.org/> and subscriptions can be requested by email to uelites@gmail.com.